

Profissionais do Setor

Uma análise por quem ministra cursos

Representantes de entidades voltadas para a realização de cursos na área de logística avaliam os profissionais do setor e analisam as tendências em cursos, nesta matéria especial da revista.

Quais são as deficiências e as carências dos profissionais em relação à logística no Brasil? E as tendências em cursos para a área?

Estas perguntas são respondidas por representantes de entidades dedicadas a ministrar os mais diversos cursos, incluindo MBA, na área.

Deficiências

Referindo-se às deficiências e carências dos profissionais da área, Fernando Trigueiro, coordenador do MBA da Faculdade de Ciências da Administração do Pernambuco/Universidade de Pernambuco – FCAP/UPE e diretor da Focus-Trigueiro (Fone: 81 3432.7308), diz que elas incluem o não domínio de outro idioma, principalmente inglês. “Além disto, os profissionais têm formação na prática, carecendo de conceituação teórica para aprimorar o seu desempenho, e também desconhecem algumas ferramentas gerenciais.”



Rago, da Ceteal: os profissionais estão focados apenas em realizar operações, falta, ainda, a análise das melhores formas de realizar



Gorodovits, da GKO (à esquerda): não irá demorar para haver cursos de engenharia de sistemas logísticos – ou com ênfase em logística

“Aponto como deficiências a falta de visão sistêmica de processos – os profissionais estão focados apenas em realizar operações, mas falta, ainda, a análise das melhores formas de realizar. Outras carências são: baixo poder de argumentação quanto às demonstrações de perdas e ganhos; dificuldade de planejar operações e minimizar gargalos; falta de entendimento do funcionamento das organizações e da análise dos impactos empresariais das falhas logísticas; baixo entendimento do conceito de customer service aplicado à logística e, também, do conceito de Cadeia de Suprimentos conectada.”

A análise é de Paulo Rago, diretor da Ceteal (Fone: 11 5581.7326).

De fato, segundo Olavo Henrique Furtado, coordenador de pós-graduação e MBAs da

Trevisan Escola de Negócios (Fone: 11 3138.5226), os profissionais precisam ter uma visão ampla do processo de logística, da gestão da logística – interna e externa. Furtado alega que não é mais possível dissociar logística interna à empresa do mercado doméstico e externo. Conhecimentos em áreas administrativas e operacionais são tão importantes quanto conhecimento sobre o mercado externo. O profissional de logística não pode fechar seu escopo de conhecimento a uma área totalmente especializada, ele precisa ter uma visão ampla de negócio. “Realmente, apesar de logística não ser algo novo, ainda há muita confusão em como defini-la e a sua abrangência”, emenda Edson Carillo, diretor da Global Connexión do Brasil (Fone: 11 3521.7038).

Ricardo Gorodovits, diretor da GKO (Fone: 21 2533.3503), já aponta que o processo de formação de profissionais de logística no Brasil, nos diversos níveis acadêmicos, é ainda relativamente novo e, por isso mesmo, a relação dos cursos pode ser moldada de acordo com as demandas do mercado, mas ainda não houve tempo para consolidar os formatos mais adequados para esta formação ou para obter uma visão clara e um pouco mais perene quanto ao nível resultante dos profissionais que frequentam cada curso. “Portanto, a maior dificuldade que enfrentamos hoje é a proliferação de cursos e propostas de formação de profissionais de logística que não cumprem o prometido e geram profissionais ainda distantes dos conhecimentos exigidos em nosso dia a dia”, complementa.

Com ele concorda Eduardo Banzato, presidente do Instituto IMAM (Fone: 11 5575.1400), para quem a maior deficiência do Brasil está relacionada, ainda, com a educação básica para formação de um profissional. “A logística apenas colhe o resultado de uma má formação educacional e, mesmo com muitas opções de cursos técnicos, muitas vezes não consegue superar esta grande deficiência.”

É possível notar que as deficiências apontadas pelos profissionais não diferem muito. Mauricio Enrique Stockl Cortes, do departamento administrativo da Cebralog (Fone: 19 3289.0903), também revela que, em geral, os profissionais de logística conhecem muito pouco fora da área e da empresa em que trabalham. Além disto, poucos valorizam o

networking e a atualização – apenas quando estão em transição de carreira.

“Falta uma formação mais ampla que, além de abordar temas relacionados à logística e ao Supply Chain, seja também voltada a custos, matemática financeira, análise de investimentos, pesquisa operacional e estatística. A formação prende-se muito a conceitos básicos, muitas vezes baseada apenas em autores como Ballou, Bowersox, etc. Falta uma formação mais baseada em bons casos práticos. É importante que os professores tenham boa formação acadêmica, mas também vivência prática”, concorda Marco Antonio Oliveira Neves, diretor-presidente da Tigerlog Consultoria e Treinamento em Logística (Fone: 11 2694.1391).

Na opinião do professor/doutor Nuno Manoel Martins Dias Fouto, diretor de Estudos e Pesquisas do PROVAR – Programa de Administração de Varejo (Fone: 11 3894.5009), os profissio-

“Não consigo crescer por falta de matéria-prima”

Este comentário foi feito por José Geraldo Vantine, diretor da Vantine Solutions (Fone: 11 3262.5464), quando da sua dificuldade de contratar um autcadista com experiência em projetos de movimentação, armazenagem e layout industrial e um consultor pleno com experiência em projetos de logística em geral (plano diretor de logística, Central de Distribuição, modelagem de transportes, etc.). “Até agora só conseguimos contratar um consultor (em mais de mil currículos recebidos).”

Para Vantine, o que ocorre é: “os MBA não formam nada! Eu mesmo já mandei três daqui fazerem. Só vale o título; essa geração ‘Y’ não gosta de estudar e acha que o mundo começou agora; o profissional com mais tempo de experiência só têm na bagagem o que aprendeu – por exemplo, se trabalhou no varejo não sabe nada de logística da indústria siderúrgica. A formação profissional ficou muito aquém do crescimento da importância da logística. E tem também os profissionais auxiliares, como: matemáticos, tecnólogos, autcadistas”, completa o diretor da Vantine.

nais de logística carecem, de maneira geral, de uma formação conceitual sólida na área. Apesar do crescente nível de profissionalização – de acordo

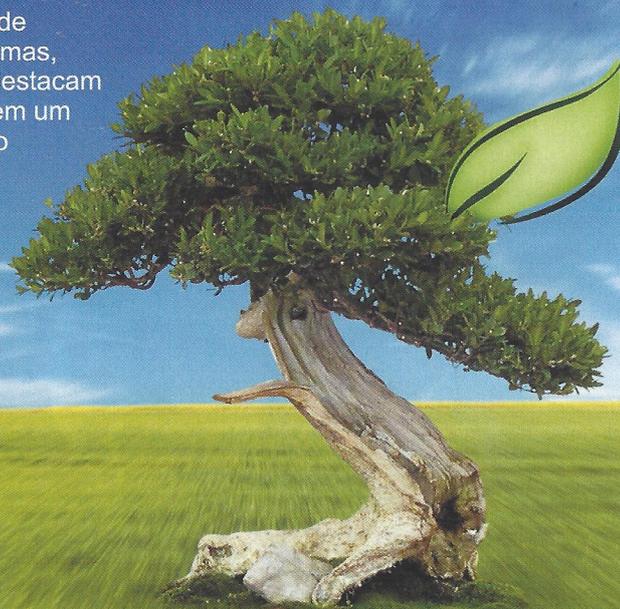
com ele –, a maioria desses profissionais conhece relativamente muito a respeito das rotinas que vivencia, mas sente a necessidade de uma formação

conceitual para aplicar nos desafios que enfrenta. A visão de negócios, aliada à capacidade de aplicação de conceitos para a construção de modelos que auxiliem a tomada de decisão, é o grande desafio para esse profissional de logística de qualidade superior, de acordo com Fouto.

Na avaliação de Carlos Panitz, presidente do Inbrasc – Instituto Brasileiro de Supply Chain (Fone: 11 3053.1300) e gerente de Planejamento de Materiais e Logística para a América Latina da MWM – International Motores, dentro das organizações, muitos profissionais de logística enfrentam dois desafios: o primeiro é a dificuldade de se encontrar no mercado profissionais com sólida formação técnica na área conjugada com algumas competências genéricas importantes (TI, inglês, habilidade analítica e gestão de pessoas); o segundo desafio é dar maior visibilidade à importância estratégica da área. “Ainda existem empresas onde as funções de

destaque_se

A Essência Design é uma agência de comunicação e tecnologia em sistemas, focada em soluções criativas que destacam seus clientes, gerando resultados em um mercado cada vez mais competitivo



COMUNICAÇÃO · TECNOLOGIA · INTERNET
www.essenciadesign.com.br

ESSENCIA
design 

logística estão fragmentadas entre diversos departamentos, e não há envolvimento em definições estratégicas”, diz.

Tendências

E as tendências em cursos para a área?

Para o diretor da Focus-Trigueiro, atualmente existem muitos cursos técnicos, poucos de graduação e muitos de pós-graduação.

“Acredito que as tendências são de cursos de curta e média duração com temas específicos, EAD, cursos altamente práticos e com criação de ambientes que simulem as atividades empresariais”, relata Rago, da Ceteal.

Já Carillo, da Global Connexion do Brasil, crê que a tendência envolve programas como workshops, isto é, onde os participantes possam compartilhar suas dificuldades abertamente entre os demais e permitir o debate acerca das alternativas e soluções.

Gorodovits, da GKO, salienta que ainda é um pouco cedo para definir formatos, “mas certamente não irá demorar, por exemplo, para haver cursos de engenharia de sistemas logísticos (ou com ênfase em logística), sintetizando na formação superior inicial, o que hoje tem sido buscado mediante cursos de pós-graduação em logística”.

Neves, da Tigerlog, por sua vez, ressalta que a tendência é que os cursos aproximem os conceitos teóricos com a experiência prática



Neves, da Tigerlog: tendência é que comecemos a nos basear numa literatura local, mais condizente com a realidade brasileira



Fouto, do PROVAR: profissionais de logística sentem necessidade de uma formação conceitual para aplicar nos desafios que enfrentam

e que comecemos a nos basear numa literatura local, mais condizente com a realidade brasileira e menos amparada em conceitos europeus ou norte-americanos.

“Como a abrangência da logística é bastante significativa, a tendência dos cursos para a área é explorar, além de aspectos básicos de logística, temas cada vez mais específicos e, também, conteúdo de formação básica que ainda não foi bem absorvido por grande parte dos profissionais. No Brasil, existem muitos profissionais com grande experiência prática, mas com pouca formação técnica”, avalia o presidente do Instituto IMAM.

Panitz, do Inbrasc, expõe como tendências: o aumento da carga horária das disciplinas ligadas à logística e Supply Chain dentro de diversos cursos, para que os conteúdos sejam apresentados com mais profundidade, a maior exigência de conhecimentos ligados à modelagem matemática (por exemplo, simulação, estatística e pesquisa operacional) e a crescente oferta de cursos no formato de ensino a distância.

Concluindo, Fouto, do PROVAR, destaca que os cursos de formação ou especialização tendem a se fortalecer. “No âmbito desses cursos mais longos – de doze a dezoito meses – a utilização de trabalhos práticos, muitas vezes desenvolvidos em empresas parceiras, deve se tornar mais comum. A utilização de pacotes de soluções logísticas também começa a ser mais difundida no

Brasil, mas acho que uma tendência em curso de alto nível será o estímulo à construção de modelos para a tomada de decisão em logística.

A aplicação do pensamento enxuto, o conceito de empresa estendida, a logística reversa e a construção de indicadores inteligentes devem ganhar maior espaço. “Além desses aspectos, o ponto de vista das relações pessoais, incluindo os temas de negociação e avaliação de parceiras, continua sendo um tema que deve receber maior atenção.”

A palavra dos alunos

Interessante também saber a opinião dos próprios alunos dos cursos de logística, e foi o que fizemos.

Respondem os alunos do Centro Paula Souza FATEC-ETE Zona Leste e Escola Técnica Horácio Augusto – Industrial, de São Paulo, SP, sob orientação do professor Peri da Silva Santana.

De acordo com eles, as deficiências e carência dos profissionais de logística envolvem a falta de um bom planejamento pós-curso. Alguns profissionais não procuram se especializar e explorar a fundo as oportunidades deste campo de trabalho, que abre diversas oportunidades. Os administradores, por sua vez, não investem neste segmento, fazendo com que profissionais de outras áreas como, por exemplo, de engenharia, migrem para suprir esta carência e necessidade.

De acordo com os alunos,



Furtado, da Trevisan: não é mais possível dissociar logística interna à empresa do mercado doméstico e externo



Banzato, do IMAM: no Brasil, existem muitos profissionais com grande experiência prática, mas com pouca formação técnica

também há falta de especialização, o que gera uma deficiência em relação à visão global do processo logístico, pois muitos têm uma visão estreita e míope por não conhecerem a fundo o que é logística, pensando que é só transporte, mas estão equivocados.

Já as tendências em cursos para a área, de acordo com os alunos do professor Peri, são de crescimento, pois há falta de profissionais qualificados, porém há expansão na área de trabalho, tanto por novas descobertas quanto por maior preocupação por parte das empresas em seus planejamentos. “Temos em 2014 a Copa do Mundo no Brasil e, posteriormente, as Olimpíadas e o investimento em infraestrutura e, consequentemente, em logística será ou já está tramitando para isso. E, dentro das tendências, os cursos de logística devem oferecer uma boa abordagem nos aspectos e contextos de organização e gestão, que são fatores cruciais nos procedimentos de integração e gerenciamento da cadeia no serviço e atendimento ao cliente e, para quem já conhece ou já está inserido no conceito/mercado, uma das mais visadas provavelmente será a interligação de processos via tecnologia para gerenciamento e redução de custos, a parte de sustentabilidade, no caso a Logística Reversa ou Verde, gerando valor aos seus processos e procedimentos que permeiam as rotinas de Supply Chain e logística, no caso toda a cadeia de fornecedores”, apontam os alunos. ●